

Aula sobre Revolução Sandinista

Tempo/ duração	Atividade	Finalidade da atividade
10 min.	<ul style="list-style-type: none">- entregar o material com as fontes e o mapa (em anexo).- pedir para que os alunos mostrem onde fica a Nicarágua no mapa, identificando sua capital, os países em volta, especialmente Cuba e os Estados Unidos.- questionar sobre as principais características da política externa dos EUA entre 1920 e 1930 no Caribe.	<ul style="list-style-type: none">- que o aluno já tenha o suporte necessário para a aula desde o início, e já vá investigando o que tem nele para ativar sua curiosidade.- fazer com que o aluno saiba localizar geograficamente o objeto da aula.- lembrar o aluno sobre as aulas anteriores e sobre a importância da intervenção dos EUA nos países da América Central nesse momento.
10 min.	<ul style="list-style-type: none">- fazer uma exposição breve sobre a história da Nicarágua, começando por explicar quem foi Sandino e quais eram seus principais ideais; e falar sobre a ascensão dos Somoza ao poder em 1930 até a intervenção dos EUA em 1960.	<ul style="list-style-type: none">- apresentar os fatos que levaram ao processo revolucionário e influência dos EUA no país.
5 min.	<ul style="list-style-type: none">- explicar o surgimento da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e os ideais que levaram à Revolução.	<ul style="list-style-type: none">- que os alunos compreendam as principais ideias pelas quais lutavam os revolucionários.
	<ul style="list-style-type: none">- explicar rapidamente o desenrolar da década de 1970 na Nicarágua e os	<ul style="list-style-type: none">- que os alunos entendam como a Revolução aconteceu, quais os

10 min.	<p>principais acontecimentos no momento pré-revolucionário</p> <ul style="list-style-type: none"> - a Revolução - as principais ações do governo revolucionário, elucidando o papel do presidente Daniel Ortega. - mostrar as causas e influências da guerra com os contras para o enfraquecimento do poder da FSLN. - explicar a perda de poder do governo revolucionário e do enfoque socialista do governo, e os motivos que levaram a sua derrota nas eleições de 1990. 	<p>passos que levaram ao seu estopim, no final da década de 1970.</p> <ul style="list-style-type: none"> - que aluno possa apontar brevemente por que o socialismo não deu certo na Nicarágua.
---------	---	---

A aula

A aula sobre a Revolução Sandinista começará pela distribuição do material preparado. Em seguida, pedirei aos alunos que procurem rapidamente a Nicarágua no mapa da América, e a capital do país no mapa da Nicarágua, assim como vejam quais países estão em volta. Depois, falarei que a revolução aconteceu em 19 de julho de 1979, mas que para entendê-la é necessário saber o que veio antes, começando pela década de 1920 (escreverei “19/07/1979” no quadro).

Eu perguntarei o que eles lembram sobre a política externa americana entre as décadas de 1920 e 1930 na América Latina, matéria vista em aulas anteriores. Os americanos interferiam na política desses países? De que forma? Pela economia? Explicarei como veremos nessa aula mais um caso específico da história da América Latina, e desta intervenção americana no continente.

Eu perguntarei aos alunos a quem pertencia a Nicarágua até a sua independência em 1821? O país é uma ex-colônia da Espanha que sofreu diversas intervenções diretas dos Estados Unidos, principalmente entre 1849 e 1933, quando os norte-americanos entravam no país para impor o presidente que lhe fosse mais vantajoso. As minas de

ouro da Nicarágua pertenciam a empresários norte-americanos, sendo assim, havia um alto interesse econômico. Em 1926, como resposta a umas dessas intervenções o nicaraguense Augusto Sandino envia uma carta ao então líder dos liberais no país, o general Juan Moncada, afirmando que a “propriedade é roubo”. Com isso, ele passa a ser perseguido pelos americanos e seus partidários, e se esconde nas montanhas (escreverei no quadro “Augusto Sandino”).

Sandino passa a escrever diversos manifestos chamando o povo nicaraguense a lutar contra a dominação dos Estados Unidos e pela sua liberdade. Além disso, ele aperfeiçoou técnicas de guerrilha como emboscadas, ataques surpresas, alto nível de mobilidade, entre outras. Sandino ganha popularidade ao longo dos anos, assim como as suas ideias, o que incomodava os Estados Unidos e seus aliados. Em 1934, em uma emboscada da Guarda Nacional na capital Manágua, liderada por Anastasio Somoza, Sandino é morto (escreverei a palavra “Somoza” no quadro).

Em 1936, o então presidente da Nicarágua, Juan Sacasa, renuncia, e Somoza assume, e sendo pouco depois eleito presidente por eleição direta. Entre 1936 e 1979, Somoza e seus dois filhos governaram o país com o apoio dos Estados Unidos. Inicialmente, Somoza parecia comprometido com alguma reforma social e apelava para o nacionalismo, e fortaleceu a força policial do governo. Em 1942 passou a lutar contra o fascismo, o que agradava os americanos e os pequenos grupos comunistas na Nicarágua. O país se encontrava numa crise econômica que parecia difícil de sair e a insatisfação com o governo de Somoza crescia. Algumas pequenas manifestações de estudantes surgiram na capital, mas chamaram pouca atenção.

Apesar disso, as eleições continuavam a ocorrer e Somoza se mantinha no poder. Em 1956, Somoza é assassinado por um poeta e gráfico chamado Rigoberto López Pérez, numa festa de campanha eleitoral que participava. O poeta tinha laços distantes alguns liberais dissidentes, e, em sua carta de testamento à sua mãe, escreveu que queria ser “aquele que começa o começo do fim desta tirania”. Com a sua morte, seu filho mais velho, Luis Somoza Dabayle, chefe da sua guarda nacional, assume a presidência. Logo o novo presidente declarou estado sítio e ordenou a prisão dos estudantes ativistas. A revolução em Cuba gerou uma onda de medo nos somozistas e agitação entre aqueles que se opunham ao governo.

Nesse momento, eu perguntarei aos alunos onde está Cuba no mapa. Por que a revolução cubana poderia assustar Somoza? Quais eles acham que eram as semelhanças

entre Cuba e Nicarágua nesse momento? Os dois países estavam a algumas décadas sob o governo de uma mesma família, ambas com o apoio financeiro dos Estados Unidos, que tinham vários investimentos nesses países (escreverei “Revolução Cubana, 1959” no quadro).

Com a revolução em Cuba, estudantes, em sua maioria, começaram a organizar protestos e se juntar para discutir como poderiam mudar a situação da Nicarágua. A vitória em Cuba tinha convencido esses jovens de que era possível uma revolução social em um país centro-americano controlado pelos Estados Unidos. Entre 1959 e 1960, surgiram diversos grupos estudantes radicais na Nicarágua, que desejam fazer também ali a revolução socialista. Em 1961, foi criado o grupo Movimento Nova Nicarágua (MNN), que no ano seguinte mudou para Frente de Libertação Nacional (FLN); o termo “sandinista” só é incorporado em 1963. Perguntarei aos alunos por que eles acham que o nome de Sandino foi incorporado ao nome do grupo (espero que eles respondam que Sandino era tido com exemplo porque teria sido o primeiro nicaraguense a lutar com os soldados americanos em território nacional com o objetivo de libertar o país da dominação dos Estados Unidos).

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) tinha como objetivo inicial articular uma guerra de guerrilha (escreverei “FSLN” no quadro). No início da década de 1960 a FSLN tentou colocar em prática algumas operações para tomar o poder, como tentar obter controle de determinadas cidades e agregar mais membros, mas não teve muito sucesso. Enquanto isso a população rural se encontrava em situação cada vez mais difícil, a fome aumentava, e a economia não melhorava. Em 1963, Luis Somoza renuncia e coloca um aliado no poder, chamado René Schick (o nome dele não importa muito, importante enfatizar isso em sala), que renuncia em 1967, quando seu irmão, Anastasio Somoza Debayle assume a presidência. A partir de 1967, os guerrilheiros da FSLN tentaram ataques mais violentos, como assalto a bancos e execução de membros da Guarda Nacional. Em consequência, a violência contra os membros da FSLN aumentou e diversos deles morreram.

No final de década de 1960 e início de 1970, alguns guerrilheiros da FSLN elaboraram um programa ideológico mais concreto para o grupo (pedir aos alunos que vejam a primeira página do material e leiam comigo pontos pelos quais a FSLN lutava). Entre eles estava: a derrubada da ditadura de Somoza; a reforma agrária radical; nacionalização dos bancos, do comércio exterior e dos recursos naturais; por fim às

interferências “ianques” nos assuntos internos da Nicarágua; extinguir a Guarda Nacional; fazer uma revolução na cultura, na educação, na legislação trabalhista e na seguridade social.

Entre 1976 e 1977, a Guarda Nacional conseguiu manter a guerrilha FSLN escondida nas montanhas, mas nas cidades os membros da Frente ganhavam voz, e pessoas que não eram ligadas diretamente a ela estavam começando a participar de protestos contra Somoza. A Guarda Nacional era violenta, e não só com os membros da FLSN, mas também com pessoas que eles julgavam ser contra Somoza e a favor da FSLN. No final da década de 1970 a indignação com as ações da Guarda Nacional aumentaram, até mesmo entre aliados de Somoza.

Em 1978, a violência é intensificada dos dois lados, mas principalmente pela Guarda Nacional, e greves se tornam mais comuns. Ao final deste mesmo ano Somoza estava reagindo com bombardeios em cidades ao norte e ao sul da capital. Jimmy Carter, então presidente americano tenta convencer Somoza a renunciar e colocar em seu lugar algum aliado próximo, mas ele não aceitou. Enquanto, a taxa de desemprego dispara, os salários despencaram e os impostos aumentaram.

Ao longo dos primeiros meses de 1979, embates entre a Guarda Nacional e a FSLN foram comuns, tanto nas cidades quanto no campo. Em junho, a FSLN convocou uma greve geral, que só terminaria quando Somoza caísse. Após a Guarda Nacional perder o poder sobre as cidades de León e Matagalpa, segunda e terceira maiores cidades do país, Somoza concentra sua luta em Manágua, a capital. Mesmo com forte poder em Manágua, a FSLN não recuou na cidade, e governo passou bombardear quase que diariamente bairros pobres, onde se acreditava que os membros da Frente estariam.

Em 16 de julho, Somoza nomeia um deputado liberal para sucedê-lo na presidência e um novo chefe da Guarda Nacional. Na madrugada do dia 17 foge para Miami, seguido pelo “novo” presidente e o “novo” chefe da Guarda Nacional no dia seguinte. Em 19 de julho, os guerrilheiros entram na capital e declaram a revolução, e Daniel Ortega, um dos líderes da FSLN assume a presidência da Nicarágua.

Nos momentos após a revolução, a fome era o problema imediato. Para combatê-lo, o governo revolucionário assumiu o controle da exportação de produtos agrícolas e baixou um decreto que impedia o aumento de preços. Comitês de Defesa são formados e distribuem água, comida e luz. A população parecia apoiar a revolução. O

governo tentou negociar com comerciantes e empresários para solucionarem a economia, mas ao mesmo tempo que a FSLN queria ajudar a quem precisava, não queria brigar com a elite econômica do país.

Ao longo da década de 1980, o governo revolucionário procurou melhorar a educação e a saúde do povo nicaraguense. Quando a Revolução ocorreu a taxa de analfabetismo na Nicarágua era em torno de 50%. Em 1980, mais sessenta mil pessoas se juntaram a um programa do governo para ensinar camponeses a ler e escrever, e ao final de década o número caiu para 13%. Além disso, várias escolas e centros de saúde foram construídos. Cuba enviou médicos. Ainda, a FSLN deu início a reforma agrária, começando por distribuir as terras que pertenciam à família Somoza, e depois grandes latifúndios. Foi uma reforma lenta, mas que atingiu uma quantidade razoável de famílias nicaraguenses.

Contudo, a economia não melhorava, e Daniel Ortega, não conseguia chegar a um consenso com os empresários do país. Ao mesmo tempo, os Estados Unidos tentavam tirar os revolucionários do poder, chegando até a impedir a chegada de alimentos, remédios e outros tipos de ajuda humanitária na Nicarágua. Ronald Reagan, então presidente dos Estados Unidos, aprovou leis que permitiam o envio de dinheiro e armamentos para os somozistas, para que estes pudessem reagir à FSLN no poder, com isso se instala uma guerra dos “contras” com a FSLN. Da segunda metade da década de 1980 em diante, o governo tentou diminuir suas relações com Cuba para evitar uma maior intervenção dos Estados Unidos.

O conflito com os “contras”, que começou em 1981, foi desgastante, e apesar de o governo ter o apoio inicial da população em geral, não demorou pouco para que esta diminuísse. Poucos anos após o fim dos conflitos da Revolução o país se encontrava em uma nova guerra. O cessar-fogo foi declarado em 1987 e a FSLN saiu vitoriosa, ainda assim, o seu poder estava debilitado.

Com o fim dos conflitos, muitos nicaraguenses que haviam deixado seus empregos para lutar na guerra quando voltaram não os encontraram mais disponíveis. Além disso, os soldados de ambos os lados dos exércitos também estavam insatisfeitos, pois não foi cumprida a parte do cessar-fogo que garantia o emprego após a guerra. A reforma agrária havia perdido força após a distribuição de terras, mas ainda havia diversas famílias esperando para receberem sua parte, e fazendeiros que não haviam perdido seus latifúndios.

Para resolver a crise econômica, o governo decidiu se afastar dos ideais socialistas e tentar negociar com o mundo capitalista. Em 1988, cortou todos os subsídios às necessidades básicas, deixou de remunerar os lavradores pelos gêneros alimentícios básicos, aboliu o salário mínimo, suspendeu o controle de preços, entre outros.

Entre 1988 e 1989 o projeto socialista foi abandonado de vez. Alguns membros da FSLN acreditam que o socialismo não deu certo porque a Nicarágua não teve o mesmo apoio econômico da União Soviética como Cuba teve. Além disso, a União Soviética já estava fraca na década de 1980, e caiu em 1991. Outro motivo teria sido os custos da guerra com os “contras”, que fez com o governo evitasse tomar medidas que fossem contra os Estados Unidos.

Nas eleições de 1990, Daniel Ortega concorreu contra Violeta Chamorro, viúva de um famoso jornalista assassinado em 1978 por forças de Somoza. Chamorro tinha o apoio dos Estados Unidos, e prometia consertar a economia. Com o desgaste da guerra dos “contras” e os problemas na economia, Ortega não conseguiu vencer. Contudo, é importante colocar que a derrota de Ortega em 1990 não significou a derrota da revolução, e sim o povo nicaraguense escolhendo qual seria o melhor candidato a chefe de governo.

A Nicarágua é um pequeno país na América Central que conseguiu desestabilizar a região com a sua revolução em 1979. Ela representou uma ameaça ao sistema de exploração e dependência dos países centro-americanos em relação aos Estados Unidos.